

TÍTULO DO TRABALHO: Religiosidade, rua e abrigo: Pessoas em situação de rua na Casa de Abrigo em Maceió

Luci Mônica Moura Ribeiro Rabêlo (UFAL)¹,
lucimonical@gmail.com

Géssica Figueiredo Matias Siqueira (UFAL)²,
gessica.matias@ceca.ufal.br

RESUMO

O presente trabalho analisa a reinterpretação da proposta católica por pessoas em situação de rua acolhidas na Casa de Abrigo, em Maceió. Diante da centralidade histórica de instituições religiosas na gestão da pobreza no Brasil, a pesquisa investiga como a experiência de fé se entrelaça a trajetórias marcadas por vulnerabilidade e ruptura de vínculos. Metodologicamente, realizou-se um estudo de caso qualitativo entre novembro e dezembro de 2025, utilizando observação de campo e entrevistas semiestruturadas com a coordenação e quatro acolhidos. A análise das histórias de vida fundamentou-se no referencial teórico de Hervieu-Léger (2005), Grace Davie (1994) e José Casanova (1994), articulando conceitos de linhagens crentes, desprivatização da religião e a disjunção entre crer e pertencer.

Os resultados indicam que a instituição atua como expressão de "religião pública", mediando políticas de assistência e a produção de sentidos biográficos. Observou-se que a proposta religiosa institucional é apropriada de forma seletiva: enquanto para alguns a fé é o motor de adesão plena e proteção, para outros funciona como recurso periférico em projetos de autonomia. As trajetórias analisadas revelam diferentes modalidades de pertencimento — da crença difusa à religiosidade de reserva —, evidenciando que a religião opera como uma tecnologia simbólica de sobrevivência e reafiliação. Conclui-se que a Casa de Abrigo desempenha um papel crucial na gestão da vulnerabilidade urbana, oferecendo respostas subjetivas e sociais aos processos contemporâneos de desfiliação.

Palavras-chave: População em situação de rua. Cadeia de memória. Crer sem pertencer.

1 INTRODUÇÃO

¹ Mestranda em Sociologia (UFAL). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5431633398253294>

² Mestranda em Sociologia (UFAL). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2711728233098740>

A presença das religiões na vida social brasileira manifesta-se de forma intensa no campo do acolhimento à população em situação de rua, em que abrigos, pastorais e comunidades religiosas constituem importantes dispositivos de proteção social, produção de sentido e regulação moral. Em Maceió, a Casa de Abrigo, instituto de vida religiosa católica consagrada, atua ofertando abrigo, alimentação, atendimento psicossocial e acompanhamento espiritual a pessoas em situação de vulnerabilidade, articulando assistência material e proposta de evangelização. Esse cenário torna o abrigo um locus privilegiado para observar a intersecção entre religião pública, políticas de acolhimento e experiências subjetivas de fé entre pessoas que vivenciam a rua, o estigma e a ruptura de laços.

O estudo parte da constatação de que as instituições religiosas, longe de se restringirem à esfera privada, intervêm de modo ativo na gestão da vulnerabilidade urbana, assumindo funções que dialogam e, por vezes, tensionam o Estado e suas políticas de proteção social. Ao mesmo tempo, as pessoas em situação de rua trazem consigo trajetórias marcadas por circulações religiosas, experiências de “crer sem pertencer” e formas de religiosidade pessoal que não se reduzem às gramáticas institucionais. Interessa, portanto, entender como, nesse espaço institucional católico, a proposta religiosa da Casa é recebida, negociada e reinterpretada pelos sujeitos acolhidos, em meio às suas histórias de sofrimento, agência e busca por recomposição biográfica.

O objetivo geral é compreender como pessoas em situação de rua abrigadas na Casa de Abrigo vivem e reinterpretam a religiosidade oferecida pela instituição. Como objetivos específicos, busca-se: a) descrever a proposta religiosa institucional e sua articulação com o acolhimento material; b) analisar as narrativas de fé dos acolhidos, evidenciando tensões entre crença e pertencimento; c) discutir em que medida a religiosidade funciona como recurso de sentido, proteção e reconstrução de vínculos em contextos de desfiliação.

A relevância do estudo, no campo da Sociologia da Religião, reside em evidenciar como abrigos católicos atuam como atores públicos na gestão da pobreza e da exclusão, ao mesmo tempo em que se constituem como espaços de produção de memórias crentes e reconfiguração de trajetórias de rua. Ao articular dimensões institucionais e subjetivas da religiosidade em um estudo de caso situado, o trabalho contribui para aprofundar os debates

sobre religião na esfera pública, secularização, recomposição do crer e modos contemporâneos de pertença religiosa em contextos urbanos de extrema vulnerabilidade. A pergunta que orienta a pesquisa é: como as pessoas em situação de rua abrigadas na Casa de Abrigo vivem e reinterpretam a religiosidade proposta pela instituição?

2 METODOLOGIA

Este estudo de caso qualitativo investigou a Casa de Abrigo, em Maceió, instituição católica voltada ao acolhimento de pessoas em situação de rua. O trabalho de campo, realizado entre novembro e dezembro de 2025, articulou observação participante e entrevistas semiestruturadas com a coordenação e quatro acolhidos (Damião, Odete, Rubinete e Juventino), selecionados por suas trajetórias representativas de vulnerabilidade e circulação urbana. Os procedimentos éticos incluíram o consentimento oral e a preservação do anonimato por meio de pseudônimos e alteração de dados identificadores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 A Casa de Abrigo como expressão de religião pública

Fundada sob o carisma católico, a Casa de Abrigo inscreve-se no campo da religião pública ao articular assistência material e cuidado espiritual diante da precariedade das políticas estatais. Sua rotina, estruturada por normas de convivência e uma intensa programação devocional, reitera a tese de Casanova (1994) sobre a desprivatização do religioso na modernidade tardia. Ao mediar o acesso a direitos e oferecer uma gramática moral para o sofrimento, a instituição demonstra como o catolicismo permanece uma força pública ativa, capaz de atualizar uma memória crente em sujeitos marcados pela exclusão e pela desfiliação social.

3.2 Acolhimento e reafiliação simbólica

A proposta institucional organiza-se nos eixos da caridade, do acolhimento e da espiritualidade, configurando o que Hervieu-Léger (2005) define como uma "cadeia de memória". Para eles, a Casa oferece a possibilidade de reinscrição em uma linhagem crente através de ritos e narrativas de transformação. A trajetória da coordenadora Paulina

exemplifica essa dimensão, ao converter seu chamado pessoal em missão institucional, apresentando o abrigo como uma "porta da misericórdia". Nesse espaço, a memória religiosa é mobilizada como recurso simbólico para ressignificar o abandono e reconstruir vínculos comunitários, ainda que de forma seletiva e atravessada por tensões.

3.3 “Crer sem pertencer” na experiência dos acolhidos

As trajetórias dos acolhidos evidenciam modalidades distintas de articulação entre fé e adesão, dialogando com o conceito de "crer sem pertencer" de Davie (1994). **Damião**, embora evangélico, transita pela pluralidade ritual da Casa, utilizando a fé como guia ético e proteção, sem converter-se formalmente. **Odete** manifesta uma religiosidade difusa e de reserva: valoriza o abrigo pela autonomia conquistada, mantendo a crença como referência identitária periférica. Já o contraste entre **Rubinete** e **Juventino** acentua essa disjunção: enquanto ela personifica uma adesão performativa e institucionalizada, ele mobiliza a fé de forma pragmática, como motor de recomposição biográfica e autonomia, sem estabelecer uma filiação eclesial estável.

3.4 Religiosidade como tecnologia de sobrevivência e negociação

A religiosidade na Casa de Abrigo opera como uma tecnologia simbólica de sobrevivência que confere sentido ao sofrimento e sustenta projetos de futuro. Para os acolhidos, a fé atua tanto na preservação da dignidade contra o estigma quanto como uma memória de reserva acionada em contextos de vulnerabilidade. Contudo, essa adesão é permanentemente negociada; os sujeitos selecionam ritos e discursos, produzindo zonas de adaptação ou resistência às normas institucionais. Assim, a Casa revela-se um campo de tensão entre os projetos de reafiliação religiosa da instituição e as estratégias individuais de autonomia e circulação urbana dos sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstra que a Casa de Abrigo, em Maceió, constitui um espaço privilegiado de observação da religião pública na gestão da vulnerabilidade, ao integrar acolhimento material e mediação institucional. As narrativas dos acolhidos revelam que a

religiosidade não é um bloco homogêneo, mas um campo relacional onde a proposta católica e as trajetórias de rua convergem em formas singulares de apropriação da fé. Nesse cenário, a religião opera como uma tecnologia simbólica de sobrevivência, oferecendo recursos para a ressignificação do passado e a projeção de horizontes de reafiliação social.

Todavia, a atuação da Casa evidencia uma tensão sociológica relevante: ao preencher os vazios deixados pela insuficiência estatal, a instituição mitiga sofrimentos imediatos, mas pode, simultaneamente, corroborar a naturalização da questão social como demanda da caridade religiosa. Embora os limites metodológicos deste recorte transversal impeçam generalizações longitudinais, os resultados sublinham a necessidade de futuras pesquisas comparativas e interdisciplinares. Tais estudos devem aprofundar a articulação entre experiência religiosa e políticas públicas para melhor compreender as complexas tramas que sustentam a exclusão e a resistência nos contextos de acolhimento.

REFERÊNCIAS

CASANOVA, José. Public religions in the modern world. Chicago: University of Chicago Press, 1994.

DAVIE, Grace. Religion in Britain since 1945: believing without belonging. Oxford: Blackwell, 1994.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. La religión, hilo de memoria. Barcelona: Herder, 2005.